

ATA DA 229ª (DUCENTÉSIMA VIGÉSIMA NONA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 17 DE NOVEMBRO DE 2025.

DATA, HORA E LOCAL: Aos 17 (dezesete) dias do mês de novembro do ano de 2025, às 11:00 horas, reuniram-se, na sala de reunião dos Conselhos, os membros do Comitê de Investimentos da Fundação AMAZONPREV: Alan Nascimento (Coordenador) - matrícula nº 160.994-7 C, Wellington Guimarães Bentes (Secretário) - matrícula nº 215.468-4 A, Renízio de Oliveira Ferreira – matrícula nº 215.458-7-A; Flaviana Galúcio Zoumbounelos - matrícula nº 216.828-6 A, Marcos Roberto Nascimento de Souza – matrícula nº 249.152-4 A, Arnaldo Souza dos Reis - matrícula nº 205.913-4 E, Bruno Damasceno Costa Novo – matrícula nº 216.821-9 e Ary Renato Vasconcelos de Souza – matrícula nº. 247.388-7 F, designados através da Portaria nº 952 de 19 de maio de 2025. **1. DELIBERAÇÕES ANTERIORES.** Iniciada a reunião com os membros do comitê tomando ciência da Deliberação da Diretoria sobre a Ata nº 228/2025, onde as sugestões encaminhadas foram aprovadas em sua totalidade. Ainda em avaliação os termos da Ata COMIV 228/2025, o Sr. Alan registrou que todas as deliberações sobre as aplicações dos RPPS, precisam estar devidamente fundamentadas, sendo uma exigência do art. 91 da Portaria MTP nº. 1467/2022, dando maior transparência aos atos do RPPS. **2. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS, CENÁRIO E RESULTADOS.** Com base na avaliação dos dados da Carteira de Investimentos, realizada pela empresa Actuarial, seguem os resultados referentes ao mês de outubro/2025: **a) Rentabilidade FPREV - Executivo.** Rentabilidade no mês foi de 1,0695%, no ano acumula alta de 12,6778% e, em 12 meses foi de 13,0579%. Já a Meta Atuarial no mês foi de 0,5233%, no ano está em 8,3136% e, em 12 meses foi de 10,2498%. **b) Rentabilidade FPREV – ALE.** A rentabilidade no mês foi de 1,2000%, no ano está em 10,4977% e em 12 meses está em 11,8895%. **c) Rentabilidade FPREV Ministério Público Estadual – MPE/ PGJ.** A rentabilidade no mês foi de 1,1435%, no ano está em 12,1528% e em 12 meses está em 12,9875%, observar que esses recursos foram regularizados, com impacto na rentabilidade do período, conforme já explanado na Ata anterior. **d) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Justiça.** A rentabilidade no mês foi de 1,2222%, no ano está em 11,2064% e em 12 meses está em 13,0999%. **e) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Contas.** A rentabilidade no mês foi de 1,1319%, no ano 11,9080% e, acumulando em 12 meses 13,0760%. **f) Rentabilidade FPREV da Defensoria Pública.** A rentabilidade no mês foi de 1,2005%, no ano está em 12,3453% e em 12 meses está em 14,0383%. Por fim, considerando os resultados **CONSOLIDADOS** da AMAZONPREV/FPREV, registra-se rentabilidade no mês de outubro/2025 de 1,0898%, no ano de 12,4922% e a rentabilidade acumulada em 12 meses de



ATA DA 229ª (DUCENTÉSIMA VIGÉSIMA NONA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 17 DE NOVEMBRO DE 2025.

13,0674%, frente a uma meta atuarial de 10,2498% no mesmo período. **Registro:** No mês de outubro/2025, a inflação variou positivamente em 0,09% e já acumula alta em 12 (doze) meses de 4,68%. Em 12 (doze) meses CDI variou 13,69%, o Ibovespa valoriza 15,29% e o S&P 500 tem alta de 11,72%. O cenário voltou a favorecer os ativos de maior risco, com destaque para os fundos de ações, fundos de investimento no exterior e fundos BDR's, que apresentaram rentabilidade média de 1,19%, 1,68% e 3,03% respectivamente. Os ajustes implementados na Carteira da Amazonprev ao longo do exercício têm contribuído para manter o desempenho acima da meta atuarial. Ao final de outubro de 2025, a carteira acumulou valorização de R\$ 1,228 bilhão nos últimos 12 meses — aproximadamente R\$ 264 milhões acima da meta estabelecida. **2.1 Registros de Cenário e Expectativas:** Com base no Relatório Macroeconômico de novembro/2025, emitido pela I9 Advisory (antiga LDB Consultoria), registra-se: **1. COMENTÁRIO DO MÊS: MERCADOS INTERNACIONAIS.** Melhora da atividade global acompanhada do desafio para a desinflação, esse é o momento da economia mundial. A moderação gradual do crescimento, desde o aumento das tarifas de importação dos EUA, reduziu a percepção de risco de recessão e levou a revisões positivas para o PIB em diversas regiões. No entanto, essa resiliência ocorre com a inflação subjacente estabilizada em torno de 3%, acima das metas dos principais bancos centrais. A lenta desaceleração da atividade decorreu, em parte, da ausência de retalições amplas à nova estratégia comercial dos EUA e dos ciclos de corte de juros em economias avançadas, que contribuíram para sustentar a demanda. Ocorre que esse resiliência no crescimento limita o ritmo de queda da inflação, exigindo juros reais superiores à média histórica dos últimos 20 anos, o que resulta em condições financeiras restritivas e, por isso, demanda maior rigor na alocação de capital. Nos mercados emergentes, o cenário segue heterogêneo. Economias mais integradas às cadeias asiáticas se beneficiam da realocação de comércio em meio às tensões tarifárias entre EUA e China, enquanto outras ainda enfrentam restrições inflacionárias e pouco espaço para afrouxamento monetário. A manutenção de juros elevados nas economias desenvolvidas reforça a necessidade de prudência fiscal e monetária para preservar a atratividade de ativos locais e evitar desequilíbrios externos. **Estados Unidos: pausa em dezembro?** A economia dos Estados Unidos continua em expansão, mas com sinais claros de moderação típica de fim de ciclo. O crescimento segue sustentado por um consumo resiliente, pela robustez da renda do trabalho e pela melhora dos salários reais. O arrefecimento do mercado de trabalho resulta da desaceleração nas contratações, e não do aumento nas demissões — sugerindo um processo



ATA DA 229ª (DUCENTÉSIMA VIGÉSIMA NONA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 17 DE NOVEMBRO DE 2025.

de normalização, e não de contração. Já com relação à inflação, até setembro, tanto o índice cheio quanto o núcleo do CPI ficaram em torno de 3%, acima da meta de 2% do Federal Reserve, indicando que o processo de desinflação ainda não está completo. Apesar de até setembro o repasse das tarifas de importação aos preços ter sido mais brando do que o esperado pelo consenso, o avanço das tarifas sobre bens importados elevou custos de insumos e, ainda, pode resultar em novos aumentos de preços nos próximos meses. Pesquisas com executivos financeiros indicam pressão de custos e, com isso, mantém alta as chances de parcela significativa desses custos ainda ser repassada ao consumidor, sustentando a inflação acima da meta por mais tempo. O objetivo da autoridade monetária é que essa pressão de custos não gere uma segunda rodada de elevação de preços. Diante desse quadro, mantém-se o dilema do Federal Reserve: de um lado, a perda de tração no mercado de trabalho sugere espaço para cortes de juros; de outro, a persistência inflacionária limita a magnitude e a velocidade desse processo. O resultado mais provável é um ciclo de afrouxamento gradual, dependente de dados, e calibrado para evitar reaceleração inflacionária. Gerando uma expectativa de pausa no ciclo de corte de juros na decisão de dezembro. Na decisão de outubro, o Fed reduziu a taxa dos fed funds em 25 pontos-base, com dois votos dissidentes: o governador Stephen Miran defendeu um corte de 50 pontos-base, enquanto o presidente do Fed de Kansas City, Jeffrey Schmid, preferiu manter as taxas inalteradas. O comunicado foi bastante semelhante ao da decisão anterior, mas o contraste entre os votos dissidentes e a coletiva de imprensa do presidente Jerome Powell, em que minimizou as chances de um novo corte em dezembro, levaram os mercados a interpretarem o anúncio como mais hawkish do que o esperado. No campo do comércio exterior, vemos como temporária a trégua entre Estados Unidos e China decorrente do acordo parcial recente — que envolveu a redução das tarifas aplicadas por Washington sobre produtos chineses de 57% para 47% e a suspensão, por Pequim, dos controles de exportação para embarques aos EUA, além da retomada das compras de soja. Tendo como base algumas perspectivas de mercado, essa trégua não altera o pano de fundo estratégico: as duas economias seguem em um processo de endurecimento mútuo e desacoplamento gradual nas frentes comercial e tecnológica. Para monitorar: negociações sobre o teto da dívida pública (fim do shutdown), evolução da inflação (com foco na inflação de bens) e dos indicadores do mercado de trabalho e decisão monetária de dezembro. **Zona do Euro: crescimento acima do potencial!** A economia da área do euro permanece resiliente, com o PIB do terceiro trimestre registrando alta de 0,2% na comparação trimestral e de 1,3%



ATA DA 229ª (DUCENTÉSIMA VIGÉSIMA NONA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 17 DE NOVEMBRO DE 2025.

na comparação anual – superando as estimativas do consenso e a estimativa de crescimento potencial (+1%), por parte da nossa área econômica. A expansão segue impulsionada pelo setor de serviços, apoiada pelo aumento dos salários reais e a resiliência do mercado de trabalho com taxa de desemprego de 6,3%, próxima das mínimas históricas. Como resultado, o BCE manteve a taxa básica de juros inalterada em 2% na reunião de outubro, reiterando sua abordagem dependente de dados, sem assumir compromissos prévios sobre os próximos passos. A inflação ainda ligeiramente acima da meta e o período de inverno reforçam a necessidade de cautela. A presidente Christine Lagarde afirmou que a Europa está “em uma boa posição” em relação ao atual patamar de juros. A expectativa gerada é de manutenção da taxa de juros nas próximas decisões, com o início do ciclo de cortes apenas no primeiro semestre de 2026, à medida que o processo de desinflação se consolide. No campo fiscal e político, a França continua sendo a principal fonte de incerteza na região. O país enfrenta uma crise institucional em andamento, apesar da continuidade do primeiro-ministro Sébastien Lecornu ter proporcionado estabilidade administrativa no curto prazo e poder contribuir para destravar as negociações do orçamento de 2026. Para monitorar: decisão do BCE em dezembro, evolução dos preços de energia e da atividade. **China: desaceleração econômica no 2º semestre.** A economia chinesa está em transição para um modelo de crescimento menos baseado em investimento e expansão de capacidade e mais orientado à eficiência e produtividade. Mas essa transição ocorre em um ambiente marcado por excesso de capacidade produtiva, acúmulo de estoques e fragilidade persistente no setor imobiliário. Isso deve gerar, a curto prazo, um efeito de aumento da dependência de estímulos fiscais e de crédito juntamente com desaceleração do crescimento econômico. A política de “anti-involution” busca reduzir competição excessiva em setores com baixa rentabilidade e forte redundância produtiva por meio de um conjunto de ações regulatórias e administrativas do Estado para coordenação regulatória, consolidação industrial, direcionamento de investimento para setores estratégicos e reversão da deflação. No terceiro trimestre, o PIB desacelerou para 4,8% em relação ao crescimento de 5,2% no segundo trimestre e, para mitigar essa desaceleração, Pequim anunciou um pacote fiscal de RMB 1 trilhão (0,7% do PIB), voltado à reestruturação das dívidas de governos locais e a gastos direcionados, com efeitos que devem se estender ao início de 2026. Contudo, as pressões deflacionárias persistem: o deflator do PIB apresentou contração pelo décimo trimestre consecutivo (-1,0% na comparação anual), e o processo de desinflação generalizada deve continuar por mais algum tempo. O Quarto Plenário do Comitê



ATA DA 229ª (DUCENTÉSIMA VIGÉSIMA NONA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 17 DE NOVEMBRO DE 2025.

Central do Partido Comunista Chinês (realizado de 20 a 23 de outubro) reafirmou a mudança estratégica em direção a um modelo de “desenvolvimento de alta qualidade” e de “autossuficiência tecnológica”, pilares do próximo 15º Plano Quinquenal. A liderança também reiterou sua intenção de manter o apoio macroeconômico, incluindo a aceleração da implementação da linha de crédito de RMB 500 bilhões, dos quais RMB 300 bilhões já haviam sido aprovados até 20 de outubro. Para monitorar: continuação da negociação comercial com os EUA, sinais de realocação de cadeias produtivas, novos anúncios de estímulos pelo governo e desempenho das exportações para mundo ex-EUA. **Brasil: autoridade monetária mantém tom duro** - Na decisão de 5 de novembro, penúltima reunião do ano, o Banco Central do Brasil (BCB) manteve a Selic em 15% a.a. em decisão unânime. Na avaliação do mercado, a comunicação foi menos dura que a de setembro ao ponderar que: (i) o crescimento da atividade econômica está em trajetória de moderação, mesmo com o dinamismo do mercado de trabalho; (ii) a inflação cheia e as medidas subjacentes apresentam arrefecimento; e (iii) a projeção do cenário de referência para o horizonte relevante de política monetária está mais próxima da meta de 3%. Ainda assim, a avaliação do Comitê que a desaceleração econômica observada é compatível com o esperado afasta a leitura de que o enfraquecimento da atividade abrirá espaço imediato para cortes de juros. Afora isso, a autoridade monetária também manteve a mensagem de que avalia a estratégia de manutenção do nível corrente da taxa de juros por período bastante prolongado como suficiente para assegurar a convergência da inflação à meta. Então, resta saber, até quando a estratégia continuará sendo suficiente, porém não necessária para garantir a convergência. Nesse sentido, vale destacar a taxa real ex-ante (swap DI 1 ano menos IPCA esperado em 12 meses) ao redor de 9,6%, bem acima da estimativa de juro neutro do próprio Banco Central (5%), que já resulta na trajetória de moderação do crescimento e na desinflação corrente. A revisão das projeções do cenário de referência para baixo com a desinflação da inflação dos preços livres, mais sensível a política monetária, alcançado no 2º trimestre em 3,2%, indica que estamos perto do momento que a Selic em 15% não será avaliada como necessária. A área econômica do grupo tem a perspectiva que isso pode acontecer até a próxima decisão, em dezembro. **América Latina - ARGENTINA:** o partido La Libertad Avanza, de Javier Milei, venceu as eleições legislativas com 40,8% dos votos, superando a Fuerza Patria e seus aliados, que obtiveram 31,6%. Apesar da queda na participação eleitoral, o comparecimento superou o das eleições de Buenos Aires, refletindo mobilização da base governista e apoio reforçado por recursos vindos dos EUA. O



ATA DA 229ª (DUCENTÉSIMA VIGÉSIMA NONA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 17 DE NOVEMBRO DE 2025.

resultado fortalece a posição de Milei, ampliando seu respaldo no Congresso para avançar com reformas e garantindo poder de veto presidencial. Ainda assim, o cenário político segue volátil, e a consolidação desse novo ciclo dependerá de ajustes na equipe econômica e de avanços nas negociações com governadores e com o setor agropecuário. **CHILE:** o Banco Central do Chile (BCCH) manteve a taxa de juros em 4,75%, em decisão unânime, em linha com a nossa expectativa. O comunicado destacou o corte de juros feito pelo Federal Reserve nos EUA e a incerteza externa, com foco nos conflitos comerciais. Do lado doméstico, com relação a inflação, o dado de setembro ficou em linha com as projeções do último Relatório de Política Monetária, com a inflação cheia em 4,4% a/a e o núcleo em 3,9% a/a. Entretanto, embora o cenário atual esteja em linha com o esperado, ainda apresenta riscos para a trajetória futura da inflação, o que justifica aguardar a obtenção de mais informações antes de prosseguir no processo de redução de juros. Assim, devido a sinalização dura e a persistência da inflação acima da meta, a área projeta a manutenção da taxa de juros em 4,75% na reunião de 16 de outubro **COLÔMBIA:** o senador Iván Cepeda venceu as primárias do Pacto Histórico – partido do presidente Gustavo Petro – com 65% dos votos, consolidando-se como principal candidato da coalizão governista na Colômbia. A participação de 2,5 milhões de eleitores superou expectativas e fortaleceu o partido no início do ciclo eleitoral de 2026, mesmo diante das recentes tensões com os EUA. No campo econômico, o Banco Central (Banrep) manteve a taxa de juros em 9,25%, destacando que a inflação subiu pelo terceiro mês seguido, alcançando 5,2%, e que as expectativas estão acima da meta de 3%. A atividade segue sólida, sustentada pelo consumo e pelo investimento, enquanto o déficit comercial se amplia com importações elevadas e exportações estagnadas. Diante disso, as pressões inflacionárias, a resiliência da atividade e a piora das contas externas levarão o Banrep a manter os juros inalterados na reunião de 31 de outubro. **MÉXICO:** a inflação da primeira quinzena de outubro foi de 0,28% m/m, ante 0,18% em setembro, acumulando 3,63% a/a — abaixo de 4% desde abril. O núcleo avançou 0,18% m/m, com alta de 0,09% em bens comercializáveis. Já o segmento de serviços teve avanço de 0,26% m/m (ante 0,11% m/m). O componente não subjacente subiu 0,64%, refletindo o reajuste das tarifas de energia elétrica e o aumento nos preços de energia. Do lado da atividade, a prévia do PIB recuou 0,2% a/a, com queda de 2,9% na indústria e avanços de 3,6% nas atividades primárias e 1,0% nos serviços. Assim, mesmo com a inflação mostrando leve aceleração, a desaceleração econômica demonstrada, tende a levar o BC a cortar a taxa básica em 25 pontos-base na reunião de dezembro. **2.2 Ativos em**



ATA DA 229ª (DUCENTÉSIMA VIGÉSIMA NONA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 17 DE NOVEMBRO DE 2025.

Desenquadramento. Registra-se o desenquadramento passivo de alguns fundos, contrariando o art. 19 da Resolução CMN n. 4.963/2021, que limita em até 15% do PL do fundo, no entanto, devem ser mantidos em carteira para que seja analisada a melhor estratégia para reenquadramento, cumprindo os termos do artigo 27 que permite manter em carteira por até 180 dias, desde que seja comprovado que o desenquadramento foi decorrente de situações involuntárias, para as quais não tenha dado causa, e que o seu desinvestimento ocasionaria, comparativamente à sua manutenção, maiores riscos para o atendimento aos princípios previstos no art. 1º desta Resolução. § 1º Para fins do disposto no caput, são consideradas situações involuntárias: inciso II - resgate de cotas de fundos de investimento por um outro cotista, nos quais o regime próprio de previdência social não efetue novos aportes. Destaca-se ainda que, o Comitê mantém acompanhamento sistemático quanto a novos aportes nos referidos fundos, bem como, diálogo constante junto aos agentes financeiros, com o objetivo de trazer o fundo para dentro do limite, evitando assim, eventuais resgates, são os ativos: ICATÚ VANGUARDA DIVIDENDOS FIA / OCCAM FIC FIA / ITAU BDR NIVEL 1 AÇÕES FIC FI / BRADESCO FIA MID SMALL CAPS, sendo este registrado no mês de outubro/25. Conforme autorizado pela Diretoria, com base na Ata nº 228, serão realizados os resgates necessários para regularizar o limite estabelecido. **3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO:** Com a proximidade do final do exercício, o cenário é de crescimento modesto, com o PIB projetado em torno de 2,16%, e inflação ainda acima do teto da meta (aproximadamente 4,85%), embora com sinais de desaceleração. A taxa de câmbio deve ficar estável, em torno de R\$ 5,40/dólar, e a taxa básica de juros (Selic) em 15%. A economia brasileira continuará enfrentando o desafio do equilíbrio fiscal e um cenário de juros mais altos que impactam o consumo e o investimento, apesar de sinais de confiança no mercado. No cenário externo observa-se uma mistura de otimismo cauteloso e riscos geopolíticos nesse fim de ano. Algumas projeções apontam para um crescimento econômico global moderado e uma estabilização nas cadeias de suprimentos, tensões geopolíticas, como as relações entre EUA e China, a guerra na Ucrânia e a ascensão do Sul Global, continuam sendo fatores de incerteza significativos. O crescimento da inteligência artificial e a busca por uma maior resiliência das cadeias de suprimentos também moldam o panorama, de forma que o mercado financeiro registra um momento de incertezas quanto aos possíveis ganhos nos ativos de maior risco. Apesar dessas incertezas, com a expectativa de redução de juros pelo FED, os países em desenvolvimento podem se beneficiar com aumento do fluxo de capital, o



ATA DA 229ª (DUCENTÉSIMA VIGÉSIMA NONA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 17 DE NOVEMBRO DE 2025.

que deve manter a bolsa, principalmente no Brasil, em patamares acima de 150 mil pontos. De qualquer forma, o Comitê entende que a estratégia em manter recursos concentrados em Renda Fixa ainda é a mais adequada para esse momento, o cenário sinaliza a possibilidade de realocações estratégicas em ativos do exterior e bolsa local. Mantido o entendimento para a redistribuição dos ativos em Renda Fixa mitigando os riscos de concentração. Com isso, o Comitê sugere: **3.1. FPREV EXECUTIVO: a) Recursos Novos:** Ratear entre os fundos: Santander DI INSTITUCIONAL PREMIUM RESP LIMITADA (02.224.354/0001-45), CAIXA FI BRASIL REF DI LP (03.737.206/0001-97) e SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RF (24.634.187/0001-43). A estratégia é aderente ao Cenário atual, com taxa Selic em 15% a.a., impactando positivamente esses ativos. Também, é considerada uma estratégia de curto prazo, uma vez que há a possibilidade desses ativos registrarem retorno bem acima do CDI para esse segmento, ainda, mantida a estratégia de pulverização dos recursos, mitigando os riscos de concentração de ativos. Todos foram de acordo com a sugestão; **b) Recursos Atuais:** O Comitê avaliou a concentração de recursos em fundos de investimentos e instituições financeiras, tomado como base o item 12.7. Enquadramento IV – Limites Gerais – art. 20º - A - Res. CMN 4.963/2021, do Relatório de Investimentos de outubro/25, pág. 37, e de forma a manter o equilíbrio na distribuição dos recursos sugere que seja resgatado o valor de R\$ 100 milhões do fundo Bradesco DI Premium migrando para SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RF (24.634.187/0001-43). Todos foram de acordo. **3.2 FPREV ALE: a) Novos Recursos:** Aplicar no fundo Bradesco DI Premium. **3.3 DEMAIS PODERES: a) Novos Recursos DPE, MPE, TCE, TJ:** aplicar no Fundo BRADESCO DI PREMIUM (CNPJ 03.399.411/0001-90). A estratégia é aderente Cenário atual com taxa Selic em 15% a.a., impactando positivamente esses ativos. Também, é considerada uma estratégia de curto prazo, uma vez que há a possibilidade desses ativos registrarem retorno bem acima do CDI para esse segmento. Com base na análise do Cenário atual, também é considerada a possibilidade de compra de Títulos Públicos. Todos foram de acordo com a sugestão. Importante registrar que a opção pelo Bradesco, nesses casos, dá-se pela necessidade de operacionalização dos recursos como o pagamento de despesas previdenciárias e arrecadação, que ocorre por essa instituição, além da estratégia do fundo com resultados acima do CDI. **3.4 Fundo Financeiro - EXECUTIVO, ALE, DPE, MPE, TCE, TJ/AM FFIN e Recursos FPPM:** Aplicar os recursos no Fundo Bradesco Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de



ATA DA 229ª (DUCENTÉSIMA VIGÉSIMA NONA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 17 DE NOVEMBRO DE 2025.

inativos e pensionistas desses órgãos, sendo observados os limites para aplicação conforme legislação vigente; **3.5. RECURSOS DE COMPREV.** Manter aplicados no fundo Bradesco DI Premium; e **3.6 RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO:** Manter aplicados no fundo Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos resgates para o custeio administrativo. Todos foram de acordo com as sugestões. **4. TOTALIZAÇÃO DOS RECURSOS:** Registra-se a posição da carteira em 31/10/2025, com base em Relatório de Investimentos. **4.1. FPREV EXECUTIVO:** Total de Recursos: R\$ 9,080 bilhões, sendo Fundos de Investimento: R\$ 4,773 bilhões; TPF: R\$ 3,781 bilhões; Títulos Privados: 445 milhões; Títulos CVS: R\$ 2,155 milhões; Imóveis: R\$ 76,346 milhões. **4.2. FPREV ALE:** R\$ 36,551 milhões em fundos e Títulos Públicos Federais. **4.3. FPREV MPE/AM:** R\$ 385,338 milhões aplicados em Fundos e Títulos Públicos Federais. **4.4. FPREV TJAM:** R\$ 1,021 bilhões aplicados em Fundos e Títulos Públicos Federais. **4.5. FPREV TCE/AM:** R\$ 223,478 milhões aplicados em Fundos e TPF. **4.6. FPREV DPE/AM:** R\$ 136,315 milhões aplicados em Fundos e Títulos Públicos Federais. O Total de Recursos da AMAZONPREV, em 31/10/2025, considerando todas as aplicações e disponibilidades é de R\$ 10,883 bilhões. **5. ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA:** No mês de outubro/2025, com base no que estabelece a LC n.º 232/2022, a AMAZONPREV arrecadou o montante de R\$ 5.200.931,66 referente à taxa de administração recebida no exercício atual. Neste mês de outubro/2025, foram pagos R\$ 4.067.158,78 a título de despesas administrativas da Fundação Amazonprev. Ratifica-se a necessidade de cumprir às orientações da Portaria MTP 1.467/21, art. 53, § 3º, referente ao correto dimensionamento da Taxa de Administração, o Comitê sugere, visando ao controle de custos e manutenção dos serviços essenciais, avaliar como alternativas a revisão da alíquota para a taxa de administração em conjunto com redução/contenção de despesas, inclusão na base de cálculo da taxa de administração os recursos do FPPM. O Comitê registra que, com base no art. 80, § 4º da LC n.º. 30/2001, texto consolidado, o Estado do Amazonas compromete-se em cobrir eventual insuficiência financeira necessária ao custeio administrativo da Amazonprev, mediante solicitação. **6. NOVOS PRODUTOS:** O comitê vem avaliando os fundos apresentados pelas instituições financeiras e direcionados aos segmentos de Crédito Privado, Investimentos no Exterior e Fundos Estruturados, de forma que fica o registro da necessidade da conclusão da Renovação do Certificado PróGestão da Amazonprev, o qual se encontra em andamento, e nesse sentido, não apresenta sugestão à Diretoria para esses segmentos. Com relação ao segmento de Renda



ATA DA 229ª (DUCENTÉSIMA VIGÉSIMA NONA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 17 DE NOVEMBRO DE 2025.

Fixa, em especial fundos exclusivamente de Títulos Públicos, o Comitê considerou a apresentação da instituição SICREDI, destacando que a gestora possui mais de 157 bilhões sob gestão, distribuídos em mais de 158 fundos, sendo atualmente a 7ª maior gestora de Renda Fixa do país e a 10ª maior gestora de recursos de terceiros do Brasil. Possui uma filosofia de investimentos baseada em processo robusto, com decisões sempre tomadas em comitê de gestão. Chama atenção a gestão ativa que gera retornos superiores e realizada por profissionais qualificados. Junto aos RPPS, já possuem mais de 500 cotistas, com cerca de R\$ 5 bi investidos no segmento e em 12 fundos, devidamente enquadrados à legislação para a Renda Fixa e Renda Variável. Foi discutido pelo Comitê o fundo Sicredi Liquidez Empresarial, com destaque: Liquidez imediata, taxa de administração de 0,15%, acumula em 12 (doze) meses variação de 13,67%, com Patrimônio Líquido acima de R\$ 5,6 bilhões. Ao comparar com os ativos Bradesco DI Premium e Maxi Poder Público, referências na carteira do RPPS, registra-se a excelente rentabilidade acumulada, muito próxima do DI Premium onde parte de sua carteira é direcionada a ativos de crédito que aumenta o ganho desse fundo. Fundo Sicredi com ótima consistência, e não registra meses negativos desde sua criação. Outro ponto está na baixa volatilidade, característica do segmento, além de um ótimo índice de sharp em -0,33 desde o início, muito superior ao fundo Maxi poder Público. Observa-se correlação positiva com os demais fundos de Renda Fixa. O número de cotistas do fundo corrobora o crescimento do produto, ao longo do tempo, pois demonstra a evolução positiva para esse dado. Fundo com alta liquidez, sendo que o valor resgatado estará disponível na mesma data de solicitação da baixa. Por fim, conforme registrado e os documentos anexados ao processo, o Comitê sugere a aprovação do fundo Sicredi Liquidez Empresarial para o recebimento dos recursos da Amazonprev já indicados no item 3 acima.

7. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA:

7.1 Com base no Relatório de Risco da Carteira, emitido pelo sistema I9 Advisory (antiga LDB) em 31/10/2025, a volatilidade anualizada da Carteira é de 2,37%, com destaque para os art. 8º (Renda Variável), art. 9º (Investimentos no Exterior) e art. 10º-I (Estruturados), com 15,18%, 14,71% e 12,42%, respectivamente, decorrentes das variações observadas no mercado nesse período com um cenário mais positivo para os ativos de risco. O VAR da Carteira é de 0,66%. Para fins de manutenção da volatilidade e diante da melhora nas expectativas de desempenho, o controle de risco deve ser preservado com a estratégia atualmente adotada. Assim, recomenda-se manter a concentração dos recursos em Renda Fixa, especialmente nos fundos indexados ao CDI, que vêm apresentando retornos superiores a 1%



ATA DA 229ª (DUCENTÉSIMA VIGÉSIMA NONA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 17 DE NOVEMBRO DE 2025.

ao mês. A perspectiva de manutenção da taxa Selic em 15% ao ano por um período adicional reforça a atratividade dessa alocação e contribui para a estabilidade dos resultados. **7.2 LETRAS FINANCEIRAS.** O Comitê vem acompanhando todas as notícias vinculadas aos ativos de crédito adquiridos pela Amazonprev em 2024. Chama a atenção a evolução das condições do banco Master após negativa do Banco Central para a compra do banco pelo BRB, nesse sentido será apresentado minuta de ofício, com caráter de Notificação Extrajudicial, aos membros dos Conselhos Fiscal e de Administração visando informações acerca da operação com o BRB, o impacto na capacidade do banco em honrar seus compromissos, e a possibilidade de recompra desses ativos em um prazo de até 05 (cinco) anos. No entanto, o Comitê de Investimentos, após análise no aumento da possibilidade de intervenção do Banco Central sobre o Master, sugere à CODAC fazer os lançamentos contábeis cabíveis conforme legislação vigente em relação às LFs. Foi registrado que o Conselho de Administração solicita a realização de cotação para as LFs, de forma a ser verificado o eventual prejuízo ou ganho com a venda desses ativos, tal relatório deve ser iniciado ao final do mês de outubro/25. Todos foram de acordo. Não há registros quanto aos demais ativos. **8. AQUISIÇÃO DE TÍTULOS PÚBLICOS.** Mantidos registros anteriores com possibilidade de realização de novas aquisições, no entanto, os ativos de Renda Fixa de curto prazo ainda devem dar retorno bem acima da meta atuarial no período, fato que prorroga um pouco mais essa operação. **9. REUNIÃO COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.** Estão programadas reuniões com as instituições: XP Investimentos (18/11), Banco do Brasil (18/11), BTG – Custódia (24/11), Tarpon (25/11), Porto Asset (27/11), Bradesco (03/12) e Constância Investimentos (09/12). O objetivo das visitas é tratar sobre o desempenho dos fundos com aplicação da Amazonprev, bem como apresentação de novos produtos adequados ao RPPS. Ficou definido pelo Comitê a necessidade de que as reuniões ocorram de forma presencial, possibilitando melhor interação com os representantes das instituições. **10. SOLICITAÇÃO DE CREDENCIAMENTO.** Não houve registro de novas solicitações de Credenciamentos nesse período. **11. POLÍTICA DE INVESTIMENTOS.** O Comitê finalizou a análise sobre a Política de Investimentos para 2026, com destaque: Meta Atuarial de IPCA + 5,72%; Cenário de incertezas mas com Taxa Selic na casa de 12%; Estratégia de Alocação com inclusão de segmento de Crédito Consignado, Necessidade de continuidade de educação Financeira e ações para desinvestimentos em caso de desenquadramentos; Foi incluído na estratégia de alocação a possibilidade de investimentos em Fundos Imobiliários,



ATA DA 229ª (DUCENTÉSIMA VIGÉSIMA NONA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 17 DE NOVEMBRO DE 2025.

onde em 2025 foram identificadas uma série de oportunidades no segmento, mas não havia previsão na Política, portanto não houve aplicação no segmento. Em resumo, dado o contexto do Cenário macro econômico, o Comitê sugere uma estratégia mais conservadora, porém, com acompanhamento constante para fins de identificação de distorções de preço e oportunidades de ativos mais rentáveis e adequados ao cenário. Será encaminhado processo à Diretoria após atualização de cenário. **12. OUTROS ASSUNTOS.** a) Discutido pelo Comitê as sugestões apresentadas pelo Sr. Ary sobre Projeto de Lei que altera a LC nº. 30/2001, incluindo o COMIV no quadro administrativo da instituição. Dentre os pontos em debate, ficou em destaque: exigência de participação dos órgãos dos outros poderes no Comitê; Criação de Diretoria específica; mandato de 03 (três) anos; Remuneração dos membros do Comitê, dentre outros. A proposta para o projeto estará sob supervisão do Diretor de Previdência; b) Com base nos questionamentos apresentados com relação às movimentações entre junho e setembro/2025, o Comitê informa que, no caso de operações com Títulos, as instituições corretoras Terra e Mirae, que intermediaram a aquisição de LF, não devem participar das cotações, por ora. c) Registrado que está em processo de reformulação: MANUAL DE PROCEDIMENTO DE POLITICAS DE INVESTIMENTOS e MANUAL DE POLÍTICAS DE ALÇADAS NO PROCESSO D INVESTIMENTO. **ENCERRAMENTO.** O Sr. Alan Nascimento, coordenador do Comitê, encerrou a reunião, ficando prevista para o dia 17/12/2025, a próxima reunião ordinária do COMIV, da qual eu, Wellington Guimarães, Secretário, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.

(Assinado Digitalmente)
Alan Nascimento
Coordenador

(Assinado Digitalmente)
Wellington Guimarães
Secretário

(Assinado Digitalmente)
Arnaldo Reis
Membro

(Assinado Digitalmente)
Marcos Roberto - ALE
Membro

(Assinado Digitalmente)
Flaviana Galúcio
Membro

(Assinado Digitalmente)
Bruno Novo
Membro



**ATA DA 229ª (DUCENTÉSIMA VIGÉSIMA NONA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO
COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 17 DE NOVEMBRO DE 2025.**

(Assinado Digitalmente)

Renizio Oliveira

Membro

(Assinado Digitalmente)

Ary Renato Vasconcelos

Membro

Documento Assinado por: BRUNO DAMASCENO COSTA NOVO em 28/11/2025 09:02:08
Documento Assinado por: FLAVIANA GALUCIO ZOMBOUNELOS em 28/11/2025 10:47:16

Documento Assinado por: ALAN CYNARA B NASCIMENTO em 27/11/2025 14:30:06

Documento Assinado por: MARCOS ROBERTO NASCIMENTO DE SOUZA em 27/11/2025 14:43:58

Documento Assinado por: ARY RENATO VASCONCELOS DE SOUZA em 27/11/2025 14:58:48

Documento Assinado por: RENIZIO FERREIRA em 27/11/2025 15:02:14

Documento Assinado por: ARNALDO SOUZA DOS REIS em 28/11/2025 08:18:27

Documento assinado eletronicamente 840198/2025

AMAZONPREV - FUNDO PREVIDENCIÁRIO DO ESTADO DO AMAZONAS

Acesse: <https://www.portaldosegurado.am.gov.br/validar>

e valide o código: ODQwMTk4





Processo: 2025.A.10865

Data: 10/12/2025

Destino: COMIV

DESPACHO

A DIRAF recebe a Ata da 229ª Reunião Ordinária do COMIV, realizada no dia 17 de novembro de 2025 e, após análise dos itens, delibera da seguinte forma:

1. Em relação ao RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS, CENÁRIO E RESULTADOS:

Neste quesito, o COMIV registra que, considerando os resultados CONSOLIDADOS da AMAZONPREV/FPREV, registra-se rentabilidade no mês de outubro/2025 de 1,0898%, no ano de 12,4922% e a rentabilidade acumulada em 12 meses está em 13,0674%, frente a uma meta atuarial de 10,2498% no mesmo período. Nos últimos 12 (doze) meses, a Rentabilidade da Carteira da Amazonprev a carteira acumulou valorização de R\$ 1,228 bilhão nos últimos 12 meses — aproximadamente R\$ 264 milhões acima da meta estabelecida. O COMIV registra, ainda, que o volume de recursos no segmento de Renda Fixa já representa 80% da Carteira da Amazonprev, motivo pelo qual a performance da Carteira está positiva ao longo, haja vista o patamar alto da Taxa Selic, hoje em 15% a.a. **Quanto ao subitem 2.1. Cenário e Expectativas de Investimentos**, o COMIV destaca que, em outubro/25, o cenário de mercado externo foi marcado pela melhora da atividade global acompanhada do desafio para a desinflação. Além disso, houve moderação gradual do crescimento, desde o aumento das tarifas de importação dos EUA, reduziu a percepção de risco de recessão e levou a revisões positivas para o PIB em diversas regiões. A COMIV destacou alguns pontos focais nos mercados da América Latina e China, ressaltando, principalmente, a desaceleração da economia chinesa para mais voltada para eficiência e produtividade.

No cenário doméstico, autoridade monetária mantém tom duro - Na decisão de 5 de novembro, penúltima reunião do ano, o Banco Central do Brasil (BCB) manteve a Selic em 15% a.a. em decisão unânime. Na avaliação do mercado, a comunicação foi



menos dura que a de setembro ao ponderar que: (i) o crescimento da atividade econômica está em trajetória de moderação, mesmo com o dinamismo do mercado de trabalho; (ii) a inflação cheia e as medidas subjacentes apresentam arrefecimento; e (iii) a projeção do cenário de referência para o horizonte relevante de política monetária está mais próxima da meta de 3%. Ainda assim, a avaliação do Comitê que a desaceleração econômica observada é compatível com o esperado afasta a leitura de que o enfraquecimento da atividade abrirá espaço imediato para cortes de juros. Afora isso, a autoridade monetária também manteve a mensagem de que avalia a estratégia de manutenção do nível corrente da taxa de juros por período bastante prolongado como suficiente para assegurar a convergência da inflação à meta.

Em relação ao subitem 2.2 Ativos em Desenquadramento, o COMIV registra a existência de Fundos em condição de “desenquadramento passivo”, para os quais estão sendo mantidos em carteira para análise da melhor estratégia para reenquadramento dos mesmos. Os ativos desenquadrados são: ICATÚ VANGUARDA DIVIDENDOS FIA / OCCAM FIC FIA / ITAÚ SMALL CAP VALUATION FIC FIA e Bradesco FIA MID SMALL CAPS. Quanto a este item, a DIRAF toma conhecimento dos registros apontados e determina que o COMIV permaneça vigilante ao comportamento da carteira frente ao cenário de mercado, de forma a buscar o aumento da rentabilidade frente à meta atuarial e, principalmente, proteger o patrimônio financeiro dos segurados da Amazonprev, reduzindo, quando for conveniente e oportuno, a exposição em renda variável de modo a reduzir a volatilidade da carteira como um todo.

3. Em relação às ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO:

O COMIV entende que a estratégia em manter recursos concentrados em Renda Fixa ainda é a mais adequada para esse momento e, sendo assim, **sugere: “3.1. FPREV EXECUTIVO: a) Recursos Novos:** Ratear entre os fundos: Santander DI INSTITUCIONAL PREMIUM RESP LIMITADA (02.224.354/0001-45), CAIXA FI BRASIL REF DI LP (03.737.206/0001-97) e SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RF (24.634.187/0001-43).” **Deliberação: ACOMPANHAR**



a sugestão do COMIV; “**b) Recursos Atuais:** Resgatar o valor de R\$ 100 milhões do fundo Bradesco DI Premium direcionando para o fundo SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RF (24.634.187/0001-43)”. **Deliberação: ACOMPANHAR** a sugestão do COMIV, enfatizando a necessidade de manter uma distribuição saudável de recursos entre Instituições Financeira que apresentem produtos semelhantes; “**3.2 FPREV ALE:** a) Novos Recursos: Aplicar no fundo Bradesco DI Premium.” **Deliberação: ACOMPANHAR** a sugestão do COMIV; “**3.3 DEMAIS PODERES:** a) Novos Recursos DPE, MPE, TCE, TJ: aplicar no Fundo BRADESCO DI PREMIUM (CNPJ 03.399.411/0001-90)”. **Deliberação: ACOMPANHAR** a sugestão do COMIV; “**3.4 Fundo Financeiro - EXECUTIVO, ALE, DPE, MPE, TCE, TJ/AM FFIN e Recursos FPPM:** Aplicar os recursos no Fundo Bradesco Maxi Poder Público. ” **Deliberação: ACOMPANHAR** a sugestão do COMIV; “**3.5. RECURSOS DE COMPREV.** Manter aplicados no fundo Bradesco DI Premium. ” **Deliberação: ACOMPANHAR** a sugestão do COMIV; “**3.6 RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO:** Manter aplicados no fundo Maxi Poder Público. ” **Deliberação: ACOMPANHAR** a sugestão do COMIV;

Em relação ao “Item 4.TOTALIZAÇÃO DOS RECURSOS:” O Total de Recursos da AMAZONPREV, em 31/10/2025, considerando todas as aplicações e disponibilidades é de R\$ 10,883 bilhões. **Deliberação: TOMAR CIÊNCIA** do registro.

Em relação ao “Item 5. ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA:” **Deliberação: TOMAR CIÊNCIA** do registro.

Em relação do item “6. NOVOS PRODUTOS: O Comitê analisou os dados do fundo Sicredi Liquidez Empresarial, destacando liquidez imediata, taxa de administração de 0,15%, e rentabilidade acumulada em 12 (doze) meses na casa de 13,67%, com Patrimônio Líquido acima de R\$ 5,6 bilhões. A instituição SICREDI, que atualmente é 7ª maior gestora de Renda Fixa do país e a 10ª maior gestora de recursos de terceiros do Brasil. O COMIV sugeriu aprovação do Fundo SICREDI Liquidez Empresarial para recebimento de recursos da Amazonprev. ” **Deliberação: TOMAR**



CIÊNCIA do registro e **APROVAR** o fundo SICREDI Liquidez Empresarial por entender que se constitui em mais uma alternativa de renda fixa, que acompanha o CDI, similar aos DI PREMIUM e MAXI PODER PUBLICO, podendo ser utilizado para reduzir a concentração de recursos em Instituições Financeiras.

Em relação ao item “7. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA:”

7.1. Relatório de Risco da Carteira: Deliberação: TOMAR CIÊNCIA do registro e **ACOMPANHAR** a recomendação do COMIV;

7.2 LETRAS FINANCEIRAS. Deliberação: TOMAR CIÊNCIA do registro.

Em relação item “8. AQUISIÇÃO DE TÍTULOS PÚBLICOS”. Deliberação: ACOMPANHAR a sugestão do COMIV;

Em relação ao item “9. REUNIÕES COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS:” Deliberação: TOMAR CIÊNCIA do registro;

Em relação ao item “10. CREDENCIAMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.” Não houve solicitação de credenciamento.

Em relação ao item “11. POLÍTICA DE INVESTIMENTOS.” Deliberação: TOMAR CIÊNCIA do registro. A DIRAF faz registrar que o processo que gerou a Política de Investimentos foi encaminhado ao CODIR que, por sua vez, levou o assunto ao COFIS e CONAD, para aprovação por este último, na próxima reunião ordinária que será realizada nos dias 11 e 12/12/2025, respectivamente.

Em relação ao item “12. OUTROS ASSUNTOS”, esta DIRAF toma conhecimento das tratativas adotadas na reunião do COMIV e **RECOMENDA** que o COMIV envide esforços para aprimorar e aperfeiçoar os procedimentos e normas internas para a conferir maior segurança nas operações financeiras.

Diante do exposto, após análise das informações apresentadas na Ata nº.22-COMIV, autorizo o pagamento da gratificação temporária aos membros titulares do



Comitê de Investimentos, de acordo o que estabelece o art. 9.º da Lei n.º 4.794/19, que instituiu o PCCR da Fundação Amazonprev.

Encaminho os autos ao GADIR para conhecimento e assinatura do Diretor Presidente, e após, que sejam encaminhados ao COMIV.

Leonardo Almeida de Siqueira Cavalcanti
Diretor de Administração e Finanças da Fundação Fundo Previdenciário
do Estado do Amazonas

Francisco Evilázio Pereira
Diretor Presidente da Fundação Fundo Previdenciário
do Estado do Amazonas.

Handwritten text, possibly a signature or name, located in the center of the page.